



## Trabalhos Científicos

**Título:** Corpo Estranho Intravaginal De Criança Com Autismo: Relato De Caso

**Autores:** CÍNTIA FERNANDES ARAÚJO CINTRA (HUAC, CAMPINA GRANDE-PB), ANA CLARA ALENCAR DE ANDRADE FEITOSA (HUAC, CAMPINA GRANDE-PB), PATRICK FERNANDO SILVA MACHADO (HUAC, CAMPINA GRANDE-PB), TACIANA RAULINO DE OLIVEIRA CASTRO MARQUES (HUAC, CAMPINA GRANDE-PB), ÉMYLE FARIAS PEREIRA (HUAC, CAMPINA GRANDE-PB), MÔNICA CAVALCANTE TRINDADE (HUAC, CAMPINA GRANDE-PB), BEATRIZ ADELINO BRASILEIRO SILVA (HUAC, CAMPINA GRANDE-PB), MARIA NELICE MEDEIROS SILVA (HUAC, CAMPINA GRANDE-PB), HORTÊNSIA MARIA FERREIRA DE MELO SILVA (HUAC, CAMPINA GRANDE-PB), TATIANA PIMENTEL DE ANDRADE BATISTA (HUAC, CAMPINA GRANDE-PB), CANDIDA MARIA CAVALCANTI DINIZ (HUAC, CAMPINA GRANDE-PB)

**Resumo:** **INTRODUÇÃO:** Acredita-se que pacientes com autismo apresentam uma sensibilidade à dor diminuída, podendo levá-los a inserir objetos em orifícios corporais, como região genital, levando a complicações como processos irritativos e infecções. **DESCRIÇÃO DO CASO:** A.B.S.C., 05 anos, feminina, com diagnóstico de autismo, admitida com relato de que há 15 dias vinha apresentando secreção vaginal de coloração escura e odor fétido, levando a mão à região vaginal com frequência, com disúria, foi então internada em outro serviço, onde fez uso de antibioticoterapia para suposta infecção urinária – não confirmada por urocultura. Não apresentou melhora do quadro, e foi transferida para esse serviço para investigação diagnóstica. Ao exame físico, observou-se hiperemia de vulva, hímen preservado e secreção escura com odor fétido, sem outras alterações. Diante da possibilidade de corpo estranho em região genital, solicitou-se a avaliação da ginecologia, que realizou vaginoscopia com a confirmação da hipótese diagnóstica, e retirada de fragmentos de lápis e cordão. A criança fez uso de antibioticoterapia e evoluiu sem intercorrências. **DISCUSSÃO:** A presença de qualquer corpo estranho intravaginal pode produzir corrimento persistente, com odor fétido e, às vezes, sanguinolento, assim como pode levar a queixas urinárias, sendo um importante diagnóstico diferencial de infecção do trato urinário. O diagnóstico é realizado pela visualização direta do corpo estranho através de vaginoscopia e deve ser sempre suspeitado na presença de corrimento vaginal persistente em meninas. O tratamento consiste na remoção do corpo estranho e utilização de antibioticoterapia. Assim, é essencial que na abordagem inicial da criança com corrimento vaginal, identifique-se a natureza do mesmo, evitando-se tratamentos desnecessários. **CONCLUSÃO:** É importante realizar uma anamnese detalhada e exame físico cuidadoso, junto aos responsáveis, principalmente em crianças com autismo, pois geralmente elas não apresentam queixas específicas, identificando os principais sinais e sintomas de forma precoce, evitando iatrogenias e determinando condutas adequadas para a paciente.